



A vivência e a percepção dos jovens rurais quanto ao atual modelo de agricultura do município de Vassouras-RJ

The experience and perception of rural Youth regarding the current model of agriculture in the municipality of Vassouras-RJ.

PEREIRA, Thais Estefani^{1,2} & PEREIRA, Danilo Alves^{1,3}

¹Prefeitura Municipal de Vassouras; agriculturapmv2017@gmail.com

²Engenheira Agrônoma – M.e Agricultura Orgânica; ³Gestor Público – M.e Ciências Ambientais

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Contra os Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo: O relato é parte de um estudo feito pela Secretaria de Agricultura de Vassouras. Embora este órgão atende diretamente os agricultores, a percepção do jovem rural é extremamente importante para que os objetivos de uma agricultura sustentável sejam atingidos. O estudo amplia a problemática e direciona políticas públicas capazes de abranger de forma eficiente a questão dos impactos causados pelo modelo de agricultura atual na percepção dos jovens, que possivelmente serão os futuros agricultores do município. O objetivo do estudo foi gerar soluções participativas a fim de ampliar os conhecimentos e entender a necessidade de mudanças, possibilitando a geração de renda com menor impacto para saúde e o ambiente. Através de palestras, debates e entrevistas foi retratado um cenário preocupante e exige ações imediatas, porém, notou-se interesse para discussão de temas que possibilitam uma reconstrução relacionada à produção segura e ambientalmente sustentável de produtos agrícolas no futuro.

Palavras-Chave: política; impacto; monocultura.

Contexto

Vassouras tem um potencial agrícola incontestável, localizado no Centro Sul fluminense, com cerca de 550 Km² de extensão, apenas 50 Km² são de zona urbana e 500 km² são área rural. As características climáticas e de relevo possibilitaram que cultivos agrícolas fossem realizados em terras férteis por longos períodos, sendo a cidade uma das principais no Ciclo do Café.

Embora os ciclos produtivos do município tenham sofrido profundas mudanças ao longo dos anos, as terras agricultáveis são ainda hoje ocupadas por monoculturas. Na atualidade o café deu espaço ao cultivo de tomate e outras solanáceas. O município é composto em sua maior parte por latifúndios com predomínio de pastagem degradada. Nestas áreas que monoculturas anuais são produzidas em terrenos arrendados. O solo é revolvido, utiliza-se adubos químicos e agrotóxicos ao longo de todo cultivo.

A Secretaria de Agricultura do município, responsável por prestar Assistência Técnica e promover Extensão Rural aos produtores, têm como prioridade inserir projetos que buscam a transição para cultivos diversificados, a mitigação dos impactos já causados pela monocultura e principalmente a conscientização para as necessidades de mudanças profundas na agricultura feita tradicionalmente.



A política pública, para ser eficientemente criada e implementada precisa contemplar a realidade, e o poder municipal, enquanto conhecedor desta realidade tem maiores chances de sucesso ao buscar soluções para que, ainda que a médio e longo prazo, possa ver os resultados alcançados.

Para atingir os objetivos é preciso envolver todos os agentes de transformação no campo. Perseguir esta meta através da educação, da formação dos jovens e da percepção da realidade que muitas vezes não é contestada quando se nasce neste ambiente foi algo de extrema importância neste estudo.

O estudo foi realizado em duas escolas municipais rurais dos distritos de Massambará e Ferreiros. Nestes distritos está a maior concentração de agricultores e seus familiares. Despertar estes jovens para observação da realidade agrícola local, formando consciência crítica a partir da observação é a forma mais eficaz de uma mudança progressiva e duradoura nas formas de cultivo.

Descrição da Experiência

Para realização deste estudo, inicialmente foi aplicada uma entrevista em formato de questionário que abrangeu não somente o conhecimento do meio em que vivem os jovens rurais, mas também sua relação com a agricultura e seu interesse em temas relacionados às questões agrícolas e ambientais.

As escolas rurais foram identificadas como A e B, com o objetivo de preservar a identidade do grupo escolar e por questões éticas. Na escola A, foram entrevistados trinta alunos com idades de 11 a 16 anos. Na Escola B, a entrevista foi aplicada a cinquenta alunos entre 11 e 18 anos, totalizando oitenta jovens estudantes entrevistados.

A entrevista foi o ponto de partida para inserção da temática “Agrotóxicos, Saúde e Ambiente”, sendo ministrada uma palestra seguida de debates com objetivo de conscientizar e alertar sobre os perigos de contaminação humana e ambiental.

Posteriormente foram apresentadas práticas agroecológicas, alternativas para a eliminação do uso de agrotóxicos e melhor aproveitamento dos recursos da propriedade. A metodologia foi sendo adaptada segundo às necessidades encontradas ao longo deste levantamento. A compilação dos dados da entrevista fez com que despertasse no órgão público enorme preocupação, uma vez que o jovem vem sendo apresentado aos agrotóxicos sem a devida responsabilidade e inconsciente do real perigo para a saúde pessoal e contaminação ambiental.

A Organização Mundial de Saúde concluiu que, anualmente, mais de três milhões de pessoas são contaminadas por agrotóxicos, direta ou indiretamente, prevendo que ocorram 220 mil mortes por ano e em torno de 80 mil casos de câncer por exposição indevida, e identifica ainda que 70% dos contaminados são pessoas que residem em países em desenvolvimento como o Brasil (UBESSI et al., 2015).



Resultados

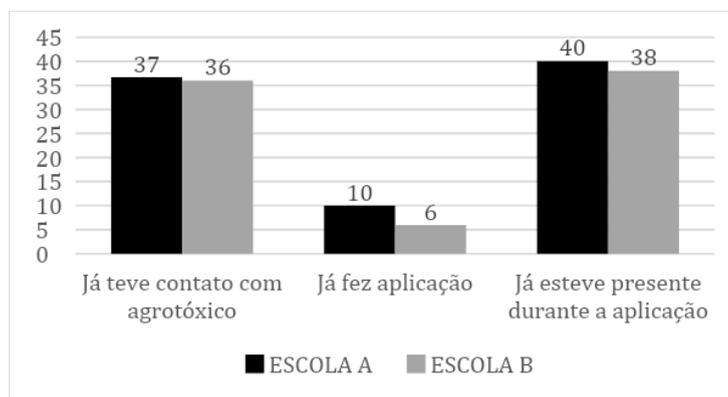
Badalotti *et al.* (2017) afirmam em seu estudo que a juventude rural deve ser considerada como articuladora na busca de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas que atendam suas demandas.

Através da avaliação dos dados coletados nos questionários aplicados aos alunos de duas escolas localizadas na zona rural de Vassouras, foi possível analisar a relação direta ou indireta que cada um deles possui com a agricultura e o trabalho rural. Estes alunos têm idade média de 13 anos, o que torna clara a necessidade de informação, intervenção e a criação de políticas públicas eficientes direcionadas à realidade encontrada *in loco*.

Para melhor compreensão foram gerados gráficos com as principais questões do questionário relacionadas aos agrotóxicos e o interesse que os jovens apresentam por temas associados à proteção ambiental e produção sustentável.

De acordo com os questionários, os alunos que relataram ter aplicado agrotóxicos têm 11, 14 e 15 anos de idade, e, este último, relatou ainda não utilizar o equipamento de proteção individual. No gráfico 1, pode-se observar que os resultados encontrados seguem uma tendência semelhante ao diagnóstico nas escolas A e B. Sendo assim, 10% dos alunos da escola A e 6% dos alunos da escola B já realizaram aplicação de defensivos agrícolas, isto é, manipularam o produto tendo o contato direto com seus ingredientes ativos.

Gráfico 1 – Dados percentuais sobre a percepção dos alunos em relação ao contato e uso de agrotóxicos obtidos a partir do questionário aplicado nas Escolas A e B, zona rural de Vassouras, RJ.



Fonte: Dados da Secretaria Municipal do Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vassouras (Ano 2019).

No gráfico 1 observa-se ainda que, embora 94% dos alunos da escola B que responderam ao questionário não tenham feito aplicação direta destes produtos, 38% já presenciou a aplicação. Analisando os dados obtidos ainda na Escola "A", foi possível visualizar um total de 40% destes entrevistados, com idades entre 11 e 16 anos, já presenciaram a aplicação de agrotóxicos, demonstrando assim, uma relação indireta com estes produtos nas lavouras de sua região de domicílio. Em sua maioria, os estudantes afirmam ser filhos de agricultores (73%), e a totalidade dos alunos possui familiares envolvidos com agricultura.



Um dos dados que desperta grande preocupação com a realidade relatada é a utilização do Equipamento de Proteção Individual. No questionário aplicado, metade dos alunos que relataram presenciar a aplicação de agrotóxicos afirma também que o produtor que manteve o contato direto com o produto não utilizou o EPI (50% para a escola A e 57% para a escola B).

Estas observações corroboram com o que foi descrito por Carvalho *et al.* (2009), enfatizando que o jovem passa a participar muito cedo do trabalho na propriedade rural, e, neste período, ocorre uma interação dele com as atividades produtivas e econômicas.

Após avaliação destes dados, foi proposta e realizada uma palestra cujo tema foi “Agrotóxicos, Saúde e Ambiente”. O principal objetivo desta palestra foi demonstrar informações atuais sobre a contaminação humana e ambiental. Ao final, foram discutidos os temas relacionados à sustentabilidade da produção agrícola local, sobre a inserção de práticas sustentáveis, manejo conservacionista do ambiente, a possibilidade de utilização de controle biológico, inseticidas e caldas alternativas, prevenção, controle, manejo integrado de pragas, temas não muito presentes no dia a dia de famílias de agricultores caracteristicamente envolvidos com o cultivo de tomate e pimentão em sistema de monocultura.

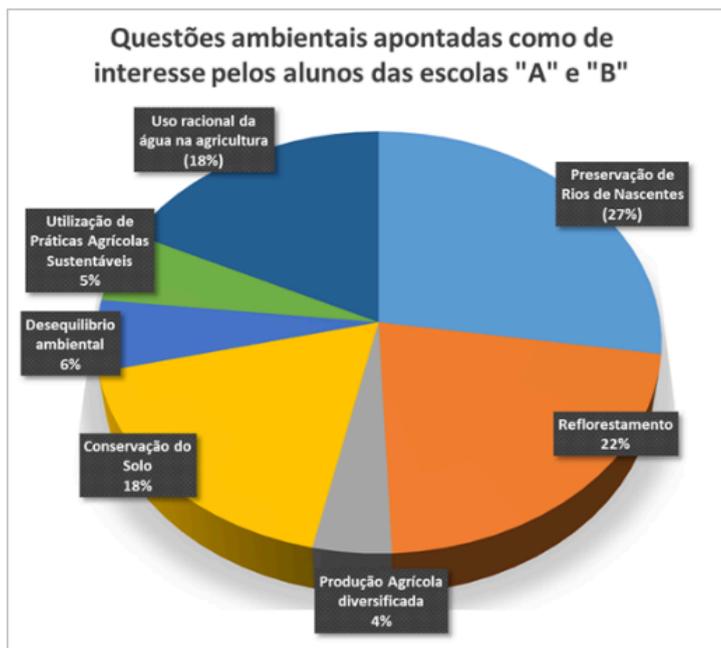
A troca de experiência e o questionamento dos alunos após a palestra foi fundamental para o entendimento da realidade e a necessidade de uma intervenção nesta fase, principalmente porque é provável que estes estudantes serão os agricultores no futuro.

Embora a maioria dos estudantes relate que gosta do local onde reside e que são de família de agricultores, foi possível notar que a realidade da zona rural pouco favorece sua permanência no campo. Por este motivo, pode-se dizer que a diversificação de culturas agrícolas, rotação, consórcios e policultivo como projetos de desenvolvimento rural sustentável são promissores e podem ser aliados às questões relacionadas à geração de renda e manutenção das famílias na zona rural.

A preocupação do jovem com o meio ambiente é real e pode ser comprovada com dados que mostram o interesse em aprender e conhecer mais sobre os temas relacionados às questões ambientais. Observou-se que cerca de 85% dos alunos responderam que têm interesse em assuntos como Preservação de Rios e Nascentes, Reflorestamento, Conservação do Solo, Uso racional da água na agricultura, entre outros que podem ser visualizados no gráfico 2. Por outro lado, o tema produção agrícola diversificada foi o que despertou menor interesse entre as questões apontadas como temas relevantes (4%), fato este que pode ser associado ao desconhecimento da temática e sua real importância, já que não é algo muito debatido como um caminho mais sustentável para a agricultura e seu fomento.



Gráfico 2 - Temas relacionados às questões ambientais de interesse dos alunos relatados em entrevista na escola A e B.



Fonte: Dados da Secretaria Municipal do Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vassouras (Ano 2019).

Efetivar essa abordagem de forma dinâmica e lúdica, no sentido de envolver os jovens tanto teoricamente, quanto na prática, para uma conscientização e preparação para o desenvolvimento da produção agrícola mais sustentável e atrelada a demonstração de que essa ótica também é viável economicamente gerando ainda mais qualidade de vida no campo permite visualizar também a diminuição do êxodo rural. Do contrário, pode-se continuar a imaginar um cenário desanimador.

Referências bibliográficas

BADALOTTI, Rosana M.; MARTINELLI, Maxemino L.; TONEZER, Cristiane; BOTTEGA, Sonia. **Juventude Rural e políticas públicas: avanços e limites**. VIII Seminário Regional sobre Desenvolvimento Regional. Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional: Perspectivas e Desafios. Santa Cruz do Sul, RS. 2017.

CARVALHO, Daniela M.; SANTOS, Alisson B.; JUNIOR, José P. S.; FERRER, Moisés T. **Perspectivas dos Jovens Rurais: Campo versus Cidade**. SOBER 47º Congresso Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre-RS. 2009.

UBESSI, Liamara D.; UBESSI, Cassiane; KIRCHNER, Rosane M.; JARDIM, Vanda M. R.; STUMM, Eniva M. S. **Uso de Equipamentos de Proteção Individual por Agricultores**



que utilizam agrotóxicos na relação com problemas de saúde. Revista de Enfermagem. UFPE on line. ISSN: 1981-8963. Recife, 9 (4):7230-8, abril, 2015.